

**HISTÓRIAS
DE SÃO PAULO**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Merari de Fátima Ramires Ferrari
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Gerales Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

HISTÓRIAS DE SÃO PAULO

CONSTRUÇÕES E
DESCONSTRUÇÕES

3 Período Republicano

Organização

FERNANDA SPOSITO

FERNANDO VICTOR AGUIAR RIBEIRO

JOANA MONTELEONE

WILMA PERES COSTA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Histórias de São Paulo: Construções e Desconstruções: Período Republicano / organização Fernanda Sposito [et al.]. – São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. – (Histórias de São Paulo: Construções e Desconstruções; 3)

Vários autores.

Outros organizadores: Fernando Victor Aguiar Ribeiro, Joana Monteleone, Wilma Peres Costa.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-088-6

1. Brasil – Política e governo – Período republicano 2. São Paulo – História 3. Semana da Arte Moderna (1922 – São Paulo, SP) – História I. Sposito, Fernanda. II. Ribeiro, Fernando Victor Aguiar. III. Monteleone, Joana. IV. Costa, Wilma Peres. V. Série.

22-116693

CDD-981.61

Índices para catálogo sistemático:

1. São Paulo: Cidade: História 981.61

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à:

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

Sumário

	APRESENTAÇÃO
11	A Obra
	PREFÁCIO
15	Uma Metrópole Caipira <i>Joana Monteleone</i>
	PARTE I
	Letras e Impressos
21	Narrativas de São Paulo: Carolina de Jesus e João Antonio entre a Casa e a Rua (1950-1960) <i>Ana Claudia Veiga de Castro</i>
35	Posse Privada de Livros e Cultura Jurídica na Transição do Império para a República <i>Vivian Nani Ayres</i>
	COMENTÁRIOS
49	São Paulo em Dois Movimentos <i>Tania Regina de Luca</i>
	PARTE II
	Edificações, Representações e Consumo
57	Magazines e Consumo na São Paulo da <i>Belle Époque</i> : Urbanização, Comércio e Publicidade (1890-1930) <i>Joana Monteleone</i>
69	O Comércio Edificante: Um Olhar sobre a Construção Civil na Cidade de São Paulo pela Ernesto de Castro & Cia. <i>Carlos Thaniel Moura</i>

- 81 O Concurso Nacional de Ideias para Renovação
Urbana e Preservação do Bexiga (1989-1992)
Thales Marreti

PARTE III

Edifícios, Espaços e Suas Representações

- 97 Pauliceia Esfacelada: Uma Investigação
Documental das Demolições de São Paulo
Fernando Atique
- 115 Do Distrito da Glória ao Bairro da Liberdade:
A Folclorização do Vivido Popular entre Fim
do Século XIX e Início do Século XX
Odair da Cruz Paiva
- 129 O IV Centenário da Cidade de São Paulo, o Parque
Ibirapuera e a Construção de um Novo Futuro
Laura de Souza Cury

— 8

COMENTÁRIOS

- 143 Laboratório São Paulo
Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

PARTE IV

Lugares, Seus Usos e Sentidos

- 149 O Olhar Contemporâneo sobre a Trajetória de
uma Localização Emblemática: Representações
do *Lugar* (São Paulo, 1902-1969)
Gabriela Krantz Cesarino
- 169 Habitação e Cotidiano: Usos e Funções do Quintal
Popular Paulistano na Virada para o Século XX
Bianca Melzi Lucchesi

COMENTÁRIOS

- 181 Dois Textos, Dois Autores e um Ponto de
Convergência: A Cidade de São Paulo Estudada
em Diferentes Facetas e Dimensões
Maria Stella Martins Bresciani

PARTE V

Construções, Trabalhadores e Grupos Étnicos

- 189 Diversidade e Riqueza: O Imigrante e a Construção
de Sobrados em São Paulo (1906-1915)

Philippe Arthur dos Reis

- 207 “Quem Construiu a São Paulo das Sete
Portas?”: Uma Breve Biografia de Pesquisa
da Série Obras Particulares (1893-1933)

Lindener Pareto Jr.

- 217 Os Imigrantes e a Cidade: Enquistamentos Étnicos?

Renata Geraissati Castro de Almeida

EPÍLOGO

- 235 Acelera SP: Política e Mobilização na
Cidade que Temia Parar (1956-1960)

Antonio Celso Ferreira

— 9

APRESENTAÇÃO

A Obra

Histórias de São Paulo: Construções e Desconstruções, obra em três volumes, é resultado de uma série de diálogos. Cada um dos volumes independentes que compõem o conjunto é fruto de conversas entre alguns dos principais pesquisadores que têm São Paulo como objeto de estudo.

— 11

Nesta obra, São Paulo é vista em suas diversas espacialidades e temporalidades: a vila colonial, a capitania, a província, o estado e a metrópole, que abriga mais de 12 milhões de habitantes. Assim, partindo de perspectivas temporais e espaciais diversas, os volumes também expressam uma multiplicidade de temas, objetos e metodologias de análise, de áreas que vão da história ao patrimônio, à arquitetura e ao urbanismo. A proposta foi reunir pesquisadores das principais universidades paulistas e seus estudos mais recentes produzidos sobre a temática, permitindo o diálogo das gerações mais novas e intermediárias com alguns daqueles que marcaram o campo da história de São Paulo nos últimos quarenta anos.

Os capítulos apresentados mantêm o espírito do colóquio que foi sua origem (realizado em outubro de 2018, na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp) e esse diálogo intergeracional. Os textos foram selecionados pelos organizadores dos trabalhos apresentados no colóquio. Por um motivo ou outro, nem todos os textos puderam entrar nos três volumes. Aqueles que estão publicados aqui pretendem reproduzir um pouco da dinâmica dos debates e dos cruzamentos de ideias e reflexões que tiveram espaço naquele encontro. Assim, apresentamos também alguns textos que consistem em comentários dos textos publicados. Essa opção visou garantir a riqueza dos diálogos buscados e efetuados. Caso contrário, esta seria mais uma sequência de livros que enfileiraria textos e autores; a fecundidade dos olhares cruzados e em perspectiva teria se perdido.

Retomando 1822-1922

As conexões dos livros deste conjunto com as memórias da Independência do Brasil e da Semana de Arte Moderna ocorridas em 2022 dão-se de maneira indireta, mas extremamente necessária. Não podemos nos furtar a refletir sobre como essas efemérides atuam/atuaram em São Paulo. Embora os livros não sejam especificamente sobre a Independência ou a Semana de 1922, não seria possível entender São Paulo sem relacioná-la a esses pontos de chegada ou de virada.

Desse modo, não é possível problematizar São Paulo no século XIX sem pensar nas articulações e lutas efetuadas pelos paulistas diante dos movimentos que levaram à Independência do Brasil. Para compreender São Paulo no Oitocentos, é necessário perceber as conexões políticas com a capital do Império. Além disso, o desenvolvimento da economia e a sociedade paulista e paulistana naquele período não estão apartados das questões colocadas pela economia imperial, em uma escala mais ampla. Assim, na apresentação do segundo volume, Wilma Peres Costa analisa as conexões da cidade e da província de São Paulo com os temas que dão inteligibilidade à formação do Estado nacional brasileiro no século XIX.

O primeiro volume aborda São Paulo desde suas origens, no período colonial, até às vésperas da Independência. A apresentação da obra, escrita por Fernanda Sposito e Fernando Victor Aguiar Ribeiro, faz a conexão com o clima da década de 1920, que, além do movimento modernista, cujo epicentro foi a capital paulista, teve como grande marco a atuação de Afonso d'Escagnolle Taunay (1876-1958) na construção da mitologia e da historiografia bandeirantes. A atuação de Taunay como diretor do Museu Paulista a partir de 1917 e o início de sua produção sobre o bandeirismo em 1920 são marcos na forma como São Paulo e os paulistas olham para si até os dias de hoje. Desse modo, é impossível estudar o passado colonial paulista sem ter de lidar com imagens cristalizadas desse passado, forjadas, justamente, pelos autores paulistas da década de 1920. Com base nessa lógica, o estudo de São Paulo colonial deve operar, na maior parte das vezes, dentro das tensões entre história e historiografia.

O terceiro volume, cujos capítulos discutem justamente as transformações, disputas e tensões da metrópole do século XX, traz a Semana de Arte Moderna de 1922 como um momento emblemático para pensar esses desafios. Joana Monteleone, na apresentação do volume, analisa a capital paulista diante das novidades colocadas pelo crescimento demográfico astronômico, pela chegada de trabalhadores imigrantes, pelas novas construções e remodelações urbanas e pelos novos hábitos de consumo.

Os marcos de 1822 e 1922 desempenham aqui, portanto, o papel de circunscrever a forma como São Paulo pode ser compreendida no século XIX

em relação à Independência e no século XX em relação ao movimento modernista. Ao mesmo tempo, permitem que os capítulos sobre o período colonial sejam analisados em diálogo com uma tradição que foi construída no contexto modernista de revisitação do passado colonial. Desse modo, convidamos leitores e leitoras a nos acompanhar nas construções e desconstruções dessas histórias.

Os organizadores

PREFÁCIO

Uma Metrópole Caipira

——— *Joana Monteleone*

Na casa da minha avó Lourdes existia uma peça de mobília que não podia nunca ser usada. Eu era bem pequena e não entendia as razões por que não podia sentar na pequena cadeira para crianças com pés palitos e assento verde que havia sido do meu pai quando ele era criança. Anos mais tarde, descobri que a cadeira era uma peça de colecionador e que havia feito parte das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. Minha avó Lourdes havia comprado a cadeira especialmente para as comemorações da cidade. Aos poucos, quando fiquei um pouco mais velha, meu avô foi me mostrando a coleção de coisas ligadas ao IV Centenário que ele havia juntado ao longo da vida: moedas, uma placa que era colocada na fachada da casa em que eles moravam na rua Tutoia (em uma foto), na Vila Mariana, jornais, revistas e propagandas. As lembranças em papel ficavam em uma pasta de plástico amarela separada que, quando aberta, deixava cair algumas das pequenas estrelas jogadas pelos aviões no dia da festa. A história de São Paulo, dessa forma, ficou marcada na minha memória pelas pastas com os impressos, a pequena cadeira verde, as estrelas e a placa comemorativa de uma casa em que eu nunca entrei. E, claro, nas tardes de conversa com meus avós sobre o assunto.

Muitos anos depois entrei na faculdade de história da Universidade de São Paulo (USP) e lembrei-me dessa pequena coleção, que foi parar na minha casa e que hoje está comigo. Era o começo de muitas outras ideias sobre a cidade e sua história. Muitos mais anos depois, ao decidir pelo tema de minha pesquisa de pós-graduação, o mestrado, escolhi voltar novamente para a cidade de São Paulo – e pensar sobre alimentação, consumo, urbanização no século XIX. O olhar para a cidade, muito mais crítico e inquisitivo, já havia mudado, e não conseguia enxergar mais as coisas do mesmo jeito de antes. Mas a história da cidade que cresceu em uma explosão ainda me deixava curiosa e despertava meus instintos de pesquisadora.

No segundo semestre de 2017, já no estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), fui convidada pelos professores Fernanda Sposito e Fernando Victor Aguiar Ribeiro para organizar o colóquio Histórias de São Paulo. Nos anos em que fiz meu pós-doutorado no *campus* dos Pimentas, em Guarulhos (SP), percebi aos poucos que o Departamento de História da Unifesp tem uma relação muito especial com a história da cidade de São Paulo – muitos dos professores do *campus* haviam feito ou ainda faziam suas pesquisas sobre a cidade. Isso se refletia em animadas e interessantes excursões de professores e alunos pela cidade, muitos trabalhos de pesquisa e monografias de conclusão de curso sobre o tema.

O professor de história contemporânea Luis Antonio Coelho Ferla possui uma das maiores pesquisas de referenciamento histórico e geográfico da cidade, intitulada Pauliceia 2.0, em conjunto com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp) e a Emory University, nos Estados Unidos. O professor Fernando Atique, outro colega, tem um ativo e animado grupo de pesquisa sobre a cidade. Muitos outros ainda fazem pesquisa sobre São Paulo no período colonial e durante o Império – no meio do caminho tivemos a grata surpresa de contar com a professora Wilma Peres Costa, que atualmente faz pesquisa sobre Afonso d’Escagnolle Taunay no Museu Paulista, auxiliando-nos na organização do evento. O colóquio, portanto, seria uma maneira de debater na universidade um tema candente e importante para todos: professores, pós-graduandos e alunos.

Ainda que o meu tema de pesquisa no pós-doutorado não fosse especificamente a cidade de São Paulo, eu me sentia à vontade e desejosa de voltar a falar sobre o assunto. Rapidamente aceitei o desafio de organizar, ao lado de Sposito, Ribeiro e Costa, minha supervisora na época, um colóquio sobre pesquisas e novos temas para se debater a história da cidade, outrora capitania e estado de São Paulo. Também possuía uma nova e pequena pesquisa sobre os magazines da cidade no final do século XIX, que queria discutir com pesquisadores da área. Foi mais de um ano de trabalho para reunir os maiores pesquisadores para debater com doutores e pós-graduandos. O formato escolhido foi ter um professor comentador especialista no tema em cada mesa de debate. Os livros que resultaram do evento traduzem essa dinâmica de muitas formas e refletem de maneira extraordinária “o estado da arte” das pesquisas sobre São Paulo nos dias de hoje.

O colóquio também tentava dar conta das mudanças nas interpretações que ocorreram desde os anos 1990 sobre a história de São Paulo, que vão desde os tempos coloniais até o tempo presente. Novos olhares, novas questões, influências de uma historiografia que se consolidou como inovadora, crítica e criativa. Tivemos a alegria de sermos contemplados com um auxílio a eventos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o que

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

